

POVOS CIGANOS NO BRASIL

CARTILHA PARA
PROFESSORES



**Idealização e texto:**

Natally Chris da Rocha Menini

Ilustração:

Jessica Ribeiro Goes

Projeto Gráfico:

Júlia de Almeida Soares

Luiz Eduardo Fileto Caldeira

Financiamento:

Programa Pesquisa Produtividade da
Universidade Estácio de Sá

Apoio:

Universidade Estácio de Sá
Fundação Carlos Chagas Filho de
Amparo à Pesquisa do Estado do Rio
de Janeiro

Agradecimentos:

Família Handam e Banda Cigana
Casa Nueva

É permitida a reprodução total ou
parcial da publicação desde que
citada a fonte.

Contato:

cartilhaciganos@gmail.com

Publicada no Brasil em
março de 2024

Distribuição gratuita

APRESENTAÇÃO

A população cigana brasileira, estimada entre 800 mil e 1 milhão de pessoas, está presente em todas as regiões do país. Em atuais termos de políticas públicas, os ciganos integram a categoria dos povos tradicionais.

A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto 6.040/2007) assegura que a visibilidade desses povos deve se expressar por meio do pleno e efetivo exercício da cidadania. No entanto, as pessoas ciganas brasileiras permanecem enfrentando dificuldades de acesso aos direitos constitucionais mais básicos.

Assim como constataam as associações ciganas em nosso país, a situação de vulnerabilidade social dos povos ciganos é resultante da discriminação étnico-racial, da falta de investimentos em políticas públicas e do desconhecimento das suas contribuições históricas e culturais no Brasil.

Afinal, o que aprendemos sobre os povos ciganos brasileiros? Onde estão os ciganos nos livros didáticos? Com base nesses questionamentos a presente cartilha busca colaborar com a inclusão da temática cigana nos bancos escolares, oferecendo aos profissionais da educação um conhecimento interdisciplinar sobre esses povos que desde os tempos coloniais participam da formação histórica do nosso país.

QUEM SÃO OS CIGANOS?

O termo “cigano” foi inventado pelos europeus para designar os povos nômades que durante o século 15 começaram a entrar na Península Ibérica. Na época acreditava-se que esses nômades eram originários do Egito ou da Grécia. Por isso, foram chamados de “gitanos” na Espanha e de “ciganos” em Portugal.

Os povos ciganos se autodenominam Rom (singular), Roma (plural) ou Romani (adjetivo). Portanto, “povos ciganos” é um exônimo para “povos roma”, que designa um conjunto de populações que possui em comum a origem milenar hindu e a língua romani, originária do noroeste do subcontinente indiano.

A legitimidade étnica dos povos roma é confirmada pela União Romani Internacional e foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas em 28 de fevereiro de 1979.

Durante o 1º Congresso Mundial Romani, ocorrido em Londres entre 8 e 12 de abril de 1971, foi criada a bandeira que se tornou símbolo internacional dos povos ciganos.

A bandeira verde e azul da Associação Geral dos Ciganos da Romênia, fundada em 1933, foi escolhida. Uma roda vermelha foi acrescentada no centro da bandeira em homenagem à Índia, região originária dos povos ciganos.



Além da institucionalização da bandeira cigana, na ocasião da primeira edição do Congresso também foi oficializado o hino cigano “Djelem, Djelem” que na tradução para a língua portuguesa significa “Caminhei, Caminhei.”



Álbum "Djelem, Djelem" de Zarko Jovanovic lançado em 1973.

O hino foi criado por Zarko Jovanovic, cigano iugoslavo, a partir de uma canção popular dos povos roma do Leste Europeu. Os seus versos foram inspirados no Baro Porrajmos, ou seja, no

Holocausto cigano ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), que resultou em perseguições e extermínios de 500 mil pessoas ciganas nos campos de concentração nazistas.

Desde então, a obra é interpretada por artistas ciganos do mundo inteiro e está presente em diversos álbuns musicais. A composição "Djelem, Djelem" também é fonte de inspiração de diversos projetos artísticos nacionais e internacionais com ampla audiência em plataformas de vídeos on-line.



Videoclipe acessível aqui!



Disponível em: <https://acesse.dev/rhkKk>

Atualmente cerca de 10 milhões de pessoas ciganas vivem no continente europeu e de acordo com as agências internacionais os povos roma constituem a minoria étnica mais vulnerável à discriminação nos Estados-membros da União Europeia.

Diante dessa secular discriminação étnico-racial, nas últimas décadas são cada vez mais expressivas as organizações ciganas tanto na Europa, como na América Latina, engajadas em agendas políticas inclusivas.

Algumas datas afirmativas são muito importantes para os roma. Essas datas podem ser inseridas no currículo escolar visando o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para a valorização da história e das culturas dos povos ciganos nas escolas brasileiras.

8 de abril

Dia Internacional dos Ciganos

Data instituída em 1990 durante o 4º Congresso Mundial Romani.

24 de maio

Dia Nacional dos Ciganos

Data instituída no Brasil por decreto presidencial em 2006.

2 de agosto

Dia Internacional da Memória do Holocausto Cigano

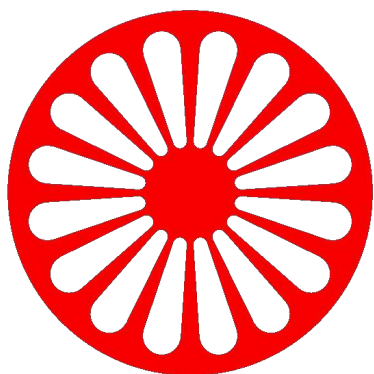
Data declarada pelo Parlamento Europeu em 2015.

A consideração com a diversidade étnico-racial é um princípio da educação brasileira, conforme previsto na Lei 9.394/1996, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nesse entendimento, a temática cigana precisa ser incluída no currículo oficial da rede de ensino do país.

DIVERSIDADES ÉTNICAS

Existe uma grande pluralidade étnica entre os povos ciganos. Apesar da origem indiana em comum, ao longo dos séculos os povos roma sofreram diversas perseguições e diásporas (deslocamentos forçados), que resultaram nas múltiplas etnicidades existentes nos continentes e países que historicamente contam com a sua presença. Na contemporaneidade essa diversidade étnica é abrigada em três principais grupos no Ocidente: **Calon**, **Rom** e **Sinti**.

É possível desenvolver atividades pedagógicas sobre os povos ciganos em diferentes níveis e modalidades de ensino. Para tanto, é necessário compreendê-los historicamente em sua pluralidade.





Latcho Drom, Tony Gatlif, 1993

As imagens acima, extraídas de *Latcho Drom*, do cineasta romani Tony Gatlif, expressam a pluralidade dos povos ciganos. Com uma viagem estendida do Rajastão à Andaluzia, o documentário apresenta as diversidades culturais dos povos roma, tendo como foco as suas variadas tradições artísticas.



Trailer acessível aqui!



Disponível em: <https://encr.pw/STSH7>

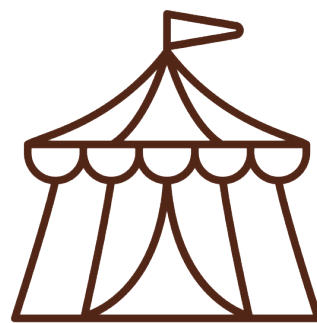
VOCÊ SABIA?

Os Calon são predominantes na Península Ibérica e na América Latina. A sua chegada ao Brasil se iniciou no século 16. Os povos calons foram enviados para cá como degredados e possuem uma presença ancestral em nosso país.

Os Rom formam o grupo demograficamente majoritário no mundo. São predominantes na Europa Central e nos países balcânicos, principalmente na Romênia, tendo a sua história profundamente ligada à essa região. A chegada dos Rom ao Brasil se iniciou no século 19.

Os Sinti, também conhecidos como Manouche, são predominantes na França, na Alemanha e na Itália. Também começaram a chegar ao Brasil durante o século 19.

O CIRCO É CIGANO



O universo circense encanta o público de todas as idades, mas o que muitos não sabem é que a História do Circo no Brasil começa com os ciganos. Afinal, os primeiros espetáculos circenses em praças públicas foram realizados pelos povos calons durante o período colonial.

Entre os séculos 17 e 18, diversos registros históricos mencionam os ciganos calons como saltimbanco, domadores de animais, dançarinos e ilusionistas que realizavam espetáculos pelas praças das cidades coloniais. Através de performances artísticas com piruetas, acrobacias, danças e teatro improvisado, as famílias ciganas construíram a tradição da arte mam-bembe em nosso país.

Durante o século 19, com a chegada de povos rom e sinti oriundos da Europa Central e dos Balcãs, inúmeras famílias ciganas se tornaram proprietárias de circos no Brasil. A própria estrutura das lonas se assemelha às tendas ciganas: coloridas e itinerantes.

Atualmente diversos artistas ciganos trabalham em ramificações do circo. Esses artistas são como “andarilhos da alegria” que através de seus trabalhos artísticos levam entretenimento e encanto pelo Brasil afora.

TRADIÇÃO ORAL

A tradição oral da cultura acontece entre os povos ciganos de todos os continentes. A língua cigana originária se chama língua romani, que é aparentada ao sânscrito. Com as diásporas das populações ciganas pelo mundo, algumas variações linguísticas ocorreram e novos idiomas étnicos foram surgindo.

As pessoas ciganas no Brasil, em sua maioria, são bilíngues: além da língua portuguesa, também falam um idioma étnico. Os Rom falam romanês, os Sinti falam sinto e os Calon, que são os mais numerosos no país, falam a língua chibi.

Atualmente milhares de pessoas do grupo Calon constroem as suas territorialidades através de acampamentos itinerantes e fixos em diversos estados brasileiros. Existem pelo menos 291 acampamentos calons no país, nos quais as famílias vivem em tendas e barracas, mantendo os seus costumes tradicionais.



Toda a transmissão dos conhecimentos culturais é feita oralmente e são os anciãos que desempenham esse papel fundamental para a manutenção étnica e a preservação da memória dos povos calons.

Portanto, os anciãos, considerados as “bibliotecas vivas” das comunidades ciganas, são as principais fontes para a preservação cultural dos seus costumes e tradições.

A base da tradição calon está assentada no profundo respeito dos jovens pelos mais velhos e o sustentáculo da cultura é a família. Os idosos são considerados os mais sábios das comunidades ciganas. Assim, através das relações de parentesco a tradição oral se mantém viva.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa cartilha apresentamos um conhecimento didático acerca dos povos roma, também conhecidos como povos ciganos, que incluem a categoria dos Povos e Comunidades Tradicionais brasileiros. Através desse material buscamos colaborar com a formação continuada de professores na abordagem da Educação para as Relações Étnico-Raciais, com foco no ensino sobre a História e Culturas dos povos ciganos na educação básica.

Esperamos que com o suporte dessa cartilha os profissionais da educação se sintam mais motivados e capacitados para desenvolverem atividades pedagógicas comprometidas com a valorização das culturas e dos saberes dos povos ciganos, que historicamente contribuem para a formação do Brasil.

SESSÃO EXTRA

PARA SABER MAIS SOBRE OS DIREITOS DOS POVOS CIGANOS BRASILEIROS:

Decreto nº 6.040 de 7 de fevereiro de 2007: institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: Decreto nº 6040 (planalto.gov.br). Acesso em: fev./2024.

Decreto de 25 de maio de 2006: institui o Dia Nacional do Cigano. Disponível em: DNN 10841 (planalto.gov.br). Acesso em: fev./2024.

Projeto de Lei 1387/2022 (nº anterior PLS 248/2015): aprovação do Estatuto dos Povos Ciganos. Disponível em: documento (senado.leg.br). Acesso em: fev./2024.



Agradecimentos:

